ITL 3650
Centro de Informação da FRETILIN - GIF
Rua Caetano Alberto, 3
LISBOA — PORTUGAL
Tel. 20 51 92 — 20 76 00
Telex FABC P —

TIMOR LESTE: UMA ECONOMIA MONOPOLIZADA PELOS MILITARES INDONÉSIOS

O governo militar de Jakarta, através dos militares, generais e famílias do presidente Soeharto vigora em Timor Leste o controle económico por várias empresas ou sociedades limitadas chamadas "PT" e "CV". Estas empresas são sociedades organizadas que monopolizam toda a economia de Timor Leste. Deste modo, a produção do café, copra, camin, sândalo, etc, os produtos de exportação e importação, os meios de transporte, a construção de casas, estradas, etc, são todos controlados pelos familiares do presidente Soeharto, pelos generais e pelos milionários de Jakarta que directamente põe os seus agentes em Timor Leste ou através dos timorenses como simplesmente bonecos articulados para evitar que o Povo Mau Bere e o Mundo Exterior saibam o controle económico monopolizado pelos indonésios. O controle de café é feito só pelo PT. Denok. O alcatroamento das estradas é monopolizado pelo Zeni Zipur (militares). A construção das casas é monopolizado pelo PT. Waskita Karya e mais seus ramos. E construção de pontes é controlado pelo PT. Utama Karya.

Ultimamente apareceu mais uma nova empresa chamada PT. Backri, como directora é a mulher do Sr. Francisco Lopes da Cruz. A princípio, PT. Backri apenas limitou-se de operar como as outras empresas pequenas em Timor Leste. Mas, no mes de Agosto'87 o director do PT. Backri de Jakarta conseguiu através do Probosoetejo (primo do presidente) e Sigit (filho do presidente), um documento assinado pelo presidente Soeharto para puder comprar e exportar o café de Timor Leste. Entretanto, como Pt. Denok é monopolizado pelos generais de Jakarta, inclusive a própria pessoa do general L.B. Moerdani, oferecendo assim por momento ao PT. Backri impedimento de obter facilidades na compra/exportação do café de Timor Leste. O café de Timor Leste sempre foi e continua a ser monopolizado desde o ano 1975. O director do PT. Denok tinha dito antes ao Abdul Rizar (director do Backri) para que o Backri possa obter facilidades de compra e venda do café de Tmior Leste, deve-se apresentar um documento com assinatura de licença do PANGAB (Benny Moerdani), prova de que o PT. Denok é uma propriedade dos generais de Jakarta.

PT. Denok sempre tinha e continua a ter facilidades de monopolizar o café de Timor Leste proque as vilas, os sucos e as povoacões foram e continuam a ser dominados pelos agentes do general Benny Moerdani, como: Korem em Dili, Kodim nos Concelhos, Koramil nos Postos e Babinsas nos Sucos e Povoações. Portanto o café de Timor futuramente monopolizado também pélo PT. Backri, está totalmente dependente a concrdância entre Probosoetejo, Sigit com os generais de Jakarta que constituem os proprietarios do PT. Denok, principalmente o general Benny Moerdani.

No tempo do governo de Guilherme Gonçalves, este já se procurou solucionar o problema do café por ser monopolizado totalmente pelo PT. Denok com o Sr. Benny Moerdani. Mas, como Moerdani sentiu que a pessoa dele estava também envolvida no assunto, deixou então por esquecimento o problema do café até que o Senhor Guilherme Gonçalves foi corrido da função de governador a mais de seis anos. A população foi e é obrigada pelos agentes do B. Moerdani a vender o séu café por preço já estipulado pelo PT. Denok.

PT. Backri é uma das grandes companhias de negócio de Jakarta que tem ajudado materialmente o desporto da Indonesia, especialmente o "Badminton", o jogo mais célebre da Indonesia; o chefe geral do jogo Badminton/Blutangkis da Indonesia é o general Sri Soetrisno, actual comandante das forças terrestres da Indonésia.

As outras empresas que depois vamos mencionar na última pa

gina deste nosso relatório, operam-se mais no desen-
volvimento de estradas, casas, pontes, ruas, comércios,
transportes e mais outras construções públicas, usu-
fruindo o orçamento da provín-

cia cedido pelo governo fantoche de Dili, através de Proyeks de desenvolvimento. As empresas recebem uma certa quantia em dinheiro para construção de casas, ou ruas/estradas ou pontes, etc, e na aplicação só utilizam um terço da quantia recebida do estado, e o resto dois terços ficam para as empresas. Em menos de um ano, as construidas por estas empresas, ou as ruas alcatroadas, ou as pontes têm que sofrer novas reconstruções/reparações por serem mal feitos devido da ganância de querer obter rapido os dois terços como lucro. Como conclusão, a guerra em Timor Leste foi e é aproveitada pelos generais de Jakarta para se enriquecerem e pelos militares para a promoção/subida de devisas.

Outro ex-empresa que chegou de provar o envolvimento dos generais nas empresas em Timor Leste era o PT. Astakona, como director era um elemento da Inteligência do Benny Moerdani, do Dading Kalbuadi, Sahala Rajaguguh e secretario geral do departamento do Interior em Jakarta (actual governador DKI Soeprapto) de nome conhecido por Azis. Azis era também o chefe supremo dos serviços de agricultura de 1975-1982, assim como chefe dos Proyeks da provincia. A principio, conseguiu dominar maior parte do desenvolvimento em Timor através do seu PT. Astakona, utilizando o nome do Benny Moerdani para meter medo ao governador e outras empresas de competição, um terço do orçamento de Timor e maior parte dos materiais de agricultura. No ano 1982, Benny Moerdani viu que o seu nome começou a ser objecto de crítica, tanto em Timor clandestinamente e em Jakarta já públicamente pelos certos elementos determinados. Azis menos espera, apareceram em Dili pessoal do OPSTIB (segurança nacional) com órdens directas do Benny Moerdani para levarem preso e algemado à Jakrta. Azis ainda continua ser preso numa das cadeias clandestinas de Jakarta (própria para presos politicos e corruptores), no qual, foram também detidos durante um mês e tal os três universitários timores da Universidade Katólica Atmajaya, mais ou menos nas áreas de Permata Hijau - Jakarta Pusat.

A seguir mencionamos as Empresas (PT e CV) que operam neste momemnto em Timor Leste, dirigidos directamente pelos indonésios ou pelos timores, mas os proprietários são os generais de Jakarta, familiares do Presidente e milionários indonésios:

- PT Utama Karya, director um javanês, proprietária First Lady Madame Tien Soeharto;
- PT Nusra Bhacti, director um javanês, proprietária First Lady Madame Tien Soeharto;
- PT Backri, directora Sra. Sebasteana Lopes, proprietários: Probosoetejo (milionário e primo do Soeharto), general Sri Soetrisno (Cmdt. das forças terrestres) e Sigit (filho do presidente). Esta empresa opera também nos trabalhos públicos e ainda no processo no controle do café.
- PT denok, director de nome Hartanto (um chinês) e como proprietários: general Benny Moerdani (actual chefe do estado maior das forças armadas da Indonésia), tenente - general Sahala Rajaguguh (actual cmdt.das forças do comando de estratégia terrestre/Kostrad), Maiór general Dading Kalbuadi (actual assistente logístico da Defesa Nacional/Hankam e alguns agentes do CSIS, o Kristiadi, encarregado dos assuntos de Timor Leste. É o monopólio de café e outros produtos de Timor Leste como sândalo, copra, camin e outrás. O preço estipulado pelo PT. Denok é obrigado a ser aceitado pela populacao é o seguinte: 1976 - 1980 à 600 Rp/kg; do ano 1980 - 1983 à 1200 Rp/kg; do ano 1983 - 1/7/87 à 1750 Rp/kg; e desde 1/7/1987 para cà, o preço do cafe desceu para 1250 Rp/kg. O café é comprado à população aos preços acima indicados e é vendido à Singapura a preço de nível internacional e à Jakrta de 5 mil rupias/kg. Actualmente em troca do café, a Singa-

pura manda ao PT Denok em Timor Leste os produtos de primeira necessidade segundo o gosto habitual da população de Timor e dos funcionários, e mais outros materiais que raros existem na Indonésia.

Os produtos alimentares que PT Denok importa de Sing apura em troca de cafe sao: Bacalhao portugues, sardinhas, cerveja em latas, tinto português, vinho do Porto, champanha, chouriço português, roupas, etc, e livre dos direitos alfandegários. No ano 1985, todo o café deixado pela população de Dili, Concelhos, Postos, Sucos e povoações, foram todos apoderados pelo PT. Denok através dos militares indonésios, principalmente em Dili, a Sociedade Limitada conhecida no tempo Português.

- PT. Astakona, director engenheiro Azis, ex- Kanuil Pertanian , ex-intel, ex-pimpinan proyek da provincia de Timor, actualmente está na prisão clandestina em Jakarta. Os proprietários: Benny Moerdani, tenente-general Dading Kalbuadi, Sahala Rajaguguh, e tenente-coronel Ganap, actual intel e sub-chefe de DPR de Tim-Tim. Esta empresa ficou completamente parado desde Azis foi preso no ano 1982.
- PT Lianbau, director Abilio Osório, proprietários: Maior Prabowo (genro do presidente) e maior Mudi das forças de bonhas vermelhas. Mensalmente Abilio Osório presta as contas à estes dois senhores.
- Apotik Zelia Farma, director um chinês, proprietário tenente-g general Dading Kalbuadi;
- CV Amigo, director Francisco Lay, proprietário tenente-general Dading Kalbuadi;
- CV Moris Diak, proprietário um milionário de Celebes/Sulawesi;
- CV Marabia, proprietário ex-comandante Korem de Dili "yunus";
- PT Belo proprietário Panglima (cmdt. de operação militar) de Dili;
- PT Zeni Zipur, proprietário general reformado Poniman;
- PT Waskita Karya, dirigido por javanês, proprietário ainda em investigação;
- PT Puspita Dipongo, dirigido por javanês, proprietário ainda em investigação;
- PT Ne Diak, dirigido por um javanês, proprietário ainda em investigação;
- PT Mutiara Timur, dirigido pos um javanês cujo proprietário está ainda em investigação;
- PT Bintang Timur, dirigido por um javanês cujo proprietário está ainda em investigação;
- PT Indo Karya, dirigido por um javanês e cujo proprietário ainda em investigação;
- APotik Tosiga, dirigido por um javanês e cujo proprietária é a First Lady Madame Tien Soeharto;
- Apotik Kimia Farma, dirigido por javanês cujo proprietário ainda em investigação;
- CV Bersaudara, proprietário um de Atambua;
- CV Pandu, dirigido por um javanês cujo proprietário ainda em investigação;
- CV Kamelia, proprietário um natural de Celebes/Sulawesi;
- CV Pantai Timur, dirigido por javanês cujo proprietario ainda em investigação;
- PT Tebu, dirigido por um militar e proprietário o TNI;

Todas as companhias acima citadas são as companhias que monopolizam toda a economia de Timor nos sectores de exportação e importação dos produtos agrícolas, nas contruções públicas, no comércio, nos transportes, etc. O Povo Mau Bere continua a viver na opressão e na miséria, continua a comer tubérculos, esfarafados e sem possibilidades económicas. O dinheiro que as organizações internacionais mandam à Timo Leste ou o preço dos produtos agrícolas de Timor Leste, como o café por exemplo, é desviado por todas estas organizações sem ser ao benefício do Povo Mau Bere. Aos Carrascalhões, Lopes e Osórios, lhes dados algumas rupias para defenderem a Indonésia diante dos jornalistas estrangeiros , diante do mundo internacional e outros. Mas coitado do Povo Mau Bere continua a ser objecto manipulado pelos Indonésios e com ta

Maubere continua a ser objecto manipulado pelos indonésios e com todos os seus lacaios.

Nota : PT = Perseroan Terbatas = Sociedade Limitada de trabalho;
CV = Commandetaire Vennotchad, também Sociedade de trabalho;

Indonésia, 2 de Outubro de 1987.-

Pela Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses na Indonésia e Timor Leste,

O Responsável: LOIKILIMAU P.

Gabinete de Informação da
FRETILIN - CIF
Rua Caetano Alberto, 19
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telef: 80 51 92 — 86 16 00
— Telex: 61463 P

OBS : Kanuil Pertanian = Chefe do Servico Territorial do Departamento de Agricultura da Provincia;

Pimpinan Proyek = Chefe dos Projectos para o Desenvolvimento da Provincia.